A SANTIDADE DE MARIA ENCHE DE ALEGRIA E DE BELEZA A VIDA DOS FIÉIS

Catedral de Viseu, 15 de Agosto de 2019

A ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA AO CÉU

1. Celebramos a festa da padroeira da nossa Catedral, na Solenidade da Assunção de Nossa Senhora ao Céu. Maria, a Senhora da Assunção, enche, no céu e na terra, de graça e beleza, a vida dos anjos, dos santos e a de todos os fiéis que pela graça do batismo se tornaram um dia filhos de Deus, irmãos de Jesus Cristo e templos do Espírito Santo.

Contemplando a vida de Maria na sua vocação enquanto criatura humana na terra, como Mãe de Jesus, através do seu sim, da sua disponibilidade para servir a humanidade e fazer a vontade de Deus, aprendamos a olhar para Ela na glória do Céu sentada à direita de seu Filho Jesus Cristo, ornada de joias e resplandecente como o ouro mais fino. Este é um privilégio que Deus lhe concedeu e também um sinal da glória e realeza que goza no Céu, e também de uma garantia de que, se nós vivermos como Ela, participaremos da Bem-Aventurança eterna.

Do seu amor para com a humanidade, da sua santidade para com os pecadores, da sua beleza para com os marginalizados, da sua misericórdia para com os abandonados, da sua alegria para com os tristes e da sua graça para todos os aqueles que a procuram no caminho da salvação saúde e paz.

2. A Solenidade da Assunção de Nossa Senhora ao Céu, que hoje celebramos, é motivo de alegria e de festa para todos os cristãos, para toda a Igreja espalhada pelos quatro cantos do mundo. Desafia cada um de nós a percorrermos o verdadeiro caminho da santidade marcado pelo acontecimento da vida nova nascida do mistério da Páscoa. Cristo Ressuscitou como o primeiro fruto da seara e depois Maria, intimamente associada ao Mistério da Vida de Cristo, termina a sua vida terrena na terra sem passar pela

corrupção da morte. Grande privilégio este na vida de Maria, como o proclamou o Papa Pio XII, na Bula que propõe o Dogma da Assunção de Maria, elevada à glória do Céu em corpo e alma: "Os Santos Padres e os grandes Doutores da Igreja, nas homilias e sermões dirigidos ao povo na Solenidade da Assunção da Mãe de Deus, falaram deste facto como já conhecido e aceite pelos fiéis; expuseram-no com mais clareza e explicaram mais profundamente o sentido e importância desta festa, procurando especialmente esclarecer que o objeto da festa não era apenas a incorrupção do corpo mortal da Bem-Aventurada Virgem Maria, mas também o seu triunfo sobre a morte e a sua glorificação celeste à semelhança de Jesus Cristo, seu Filho Unigénito (…). Era necessário que Aquela que trouxera no seu seio o Criador feito menino fosse habitar nos divinos tabernáculos. Era necessário que a Esposa que o Pai desposara fosse morar com o Esposo celeste. Era necessário que Aquela que tinha visto o seu Filho na cruz e recebera no coração a espada de dor, preservada de toda a mancha, o contemplasse sentada à direita do Pai. Era necessário que a Mãe de Deus possuísse o que pertence ao Filho e todas as criaturas a honrassem como Mãe e Serva de Deus (…)". Continuando a citar os antigos Padres, o Papa Pio XII afirmou: "Como Mãe gloriosíssima de Cristo, nosso Deus e Salvador, dispensador da vida e da imortalidade, é por Ele vivificada, revestida de um corpo semelhante na eterna incorruptibilidade, já que Ele a ressuscitou do sepulcro e a levou para Si, pelo modo que só Ele conhece"(Bula *Munificentissimus Deus*, do Papa Pio XII).

3. Maria é um tesouro de riqueza divina que partilha a sua vida com os fiéis que imitam as suas virtudes. Quis o Papa Pio XII, com estas afirmações e outras, mostrar-nos a grandeza, a beleza e a santidade de Maria, enquanto Mãe de Cristo e da Igreja, Co-redentora de todo o género humano e Mãe da humanidade redimida. Maria aparece-nos assim cheia de beleza e de graça, nos Evangelhos: "na Anunciação", na "Visitação", em "Belém", em "Nazaré". No "Templo de Jerusalém", na "Vida pública de Jesus",

no "Calvário" de pé junto do seu Filho na Cruz, nos Atos dos Apóstolos em "oração no Cenáculo com os discípulos, esperando a vinda do Espírito Santo", na Carta de São Paulo aos Gálatas, falando dela como a mulher do tempo novo, que " na plenitude dos tempos Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher em tudo sujeito a nós exceto, no pecado", e no Apocalipse como "um sinal grandioso, uma mulher revestida de sol com a lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça, que estava para ser mãe lutando com o dragão". A mulher que, simultaneamente, é também aquela que dá a paz ao mundo, mas também a que luta contra o maligno, aquela que, ao lado do seu Filho, luta permanentemente contra toda a espécie de mal e de pecado, para que a pessoa de seu Filho Jesus Cristo reine e seja sempre o Senhor do Universo. É preciso que Jesus Reine. Maria aparece-nos assim como uma alma lutadora, a mulher que nos inspira e ensina a fazer sempre o bem. Aquela que encarna verdadeiramente as palavras de seu Filho. O meu mandamento é este: "amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Não há maior prova de amor do que dar a vida pelos amigos. Vós sereis meus amigos se fizerdes o que eu vos mando".

Maria foi, em toda a sua vida, a mulher do amor novo, a "Mãe do Divino Amor", uma presença plena de graça divina, um hino de bênção, uma justiça de esperança salvífica, a mulher nova que serve cantando o Magnificat de louvor a Deus por todas as maravilhas que Ele realiza em favor do seu povo.

Ela canta e agradece a humildade que recebeu de Deus e o espírito de serviço que a partir da fé despertou. Deus deu-lhe graças que ela distribui por nós, "encheu de bens os famintos e acolheu a Israel seu servo, lembrado da sua misericórdia, para sempre". Ela deu a Deus por nós o louvor e em troca intercede em nosso favor, rezando por nós. Para nós, o exemplo de vida e de serviço de Maria é um convite permanente a louvarmos o Senhor.

4. A Assunção de Maria ao Céu mostra-nos "a augusta Mãe de Deus, unida de modo misterioso a Jesus Cristo desde toda a

eternidade pelo mesmo e único decreto de predestinação, imaculada desde a sua conceição, sempre virgem na sua maternidade, generosa companheira do divino Redentor, que triunfou plenamente sobre o pecado e suas consequências, como suprema coroa dos seus privilégios foi por fim preservada da corrupção do sepulcro e, tendo vencido a morte como seu Filho, foi elevada em corpo e alma à glória do Céu, onde resplandece como rainha à direita de seu Filho, rei imortal dos séculos" (Bula da Proclamação do Dogma da Assunção).

5. A Palavra de Deus que hoje escutámos realça, na primeira leitura, "Uma mulher revestida de sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça" (Ap 11, 19 a). Uma mulher que espera ser mãe e luta contra o dragão para defender o seu Filho. Por isso, ouve uma voz poderosa que clamava no Céu: "Agora chegou a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus e o domínio do seu ungido". Maria mostra-nos aqui a disponibilidade para a luta, o serviço para a missão, a oração para a intercessão e a contemplação da verdadeira glória de Deus.

A segunda leitura fala-nos da Ressurreição de Cristo que, com a sua morte e Ressurreição, venceu o pecado e a morte, oferecendo-se a cada um de nós como a verdadeira primícia pascal. Em Cristo todos serão restituídos à vida. No fim, Cristo quer entregar o Reino a seu Pai e esperar a redenção prometida a todas as criaturas.

O Evangelho relata a visitação de Maria a Santa Isabel e fala das maravilhas que Deus operou em ambas as criaturas e nos filhos que transportavam no seu ventre. Maria faz do encontro com sua parenta Isabel um momento de louvor a Deus, entoando o Magnificat, como cântico de gratidão pelas "maravilhas que Deus realizou em favor do povo humilde", ensinando assim a Igreja a servir os irmãos com disponibilidade, proximidade, alegria e verdadeira caridade. O serviço oferecido ao próprio Deus pela liturgia é louvor perene de caridade para com os irmãos em gratidão por tudo o que Deus nos dá e oferece através da vida de Maria.

Que lição vamos nós tirar hoje para a nossa vida de cristãos a partir do exemplo de santidade e das virtudes vividas por Maria, a Senhora da Assunção. Em que nos toca a sua vida de Mãe e de Mulher crente ornada de santidade e de glória junto de Deus? Que desafios faz à nossa vida e à nossa pastoral esta festa de Maria?

6. Convosco elevo a minha prece a Nossa Senhora da Assunção:

Maria elevada à glória do Céu, sentada a direita de Deus, ornada de ouro mais fino, intercede a Deus por nós teus filhos, por aqueles que em alto mar sofrem grandes perigos e tribulações, especialmente os refugiados, os emigrantes, os migrantes, os perseguidos, os deslocados e todos aqueles que a GNR de Portugal ajudou a salvar no meio do mar. Lembremos tantos outros que por terra e por mar, estão envolvidos em grandes perigos e dificuldades. Dá-nos, Senhora, a todos, a perfeita saúde da alma e do corpo e ensina-nos a cuidar dos que mais precisam, com amor e compaixão. Olha para o nosso mundo dilacerado pelo mal, pela inveja, pelo ódio e pelo ciúme e preserva-nos de todo o mal. Dá-nos coragem para fazermos o bem, ajudando a Igreja a trilhar os verdadeiros caminhos do bem e da esperança evangélica. Ajuda-nos a sermos cristãos que imitam a vida e as virtudes de Maria.

Do Céu, na glória que gozas junto do teu Filho Jesus Cristo, não esqueças ninguém, de modo especial aqueles que mais padecem neste mundo, neste "vale de lagrimas".

Senhora da Assunção ensina-nos o caminho da simplicidade, da verdade, da fé, do amor, da esperança e da santidade, fortalece-nos com a tua confiança para vivermos com alegria na terra e um dia sermos felizes na vossa presença na glória do Céu. Abençoa a nossa querida Diocese de Viseu neste Ano Missionário, tu que és verdadeiramente o modelo da missão, anima-nos para que o teu Filho Jesus, que nos confiou o anúncio do Evangelho faça de nós verdadeiros discípulos missionários enviados. "Todos. Tudo e

Sempre em Missão", eis o lema que queremos viver para glória da Santíssima Trindade.

Confiamo-nos a Maria, a Senhora do Altar, a Senhora da Assunção, padroeira da nossa Catedral, para que abençoe a nossa Diocese de Viseu e nos proteja com o seu manto de mãe. Que São Teotónio nosso padroeiro e a Beata Rita Amada de Jesus, derramem sobre todos nós as graças de Maria e as bênçãos eternas de Deus. Amem

+ António Luciano, Bispo de Viseu